

## CAPÍTULO II - CICLO DE DEBATES NA UFC: ACESSIBILIDADE ATITUDINAL?<sup>25</sup>

*Ana Karina Moraes de Lira  
Ana Maria Monte Coelho Frota*

**Resumo:** Diante do desafio da criação de uma cultura inclusiva nas universidades brasileiras, projetos que visam a inclusão de alunos com deficiência nessas instituições têm tentado promover a acessibilidade atitudinal através de práticas de informação e sensibilização como ciclos de debates, campanhas de conscientização etc. Nesse estudo, avaliamos o impacto, na Universidade Federal do Ceará (UFC), de um ciclo de debates sobre inclusão de alunos com deficiência. Esse ciclo foi promovido pelo Projeto UFC Inclui durante 2006 e contou com 16 debates abordando vários tipos de deficiências. O estudo revela que o ciclo envolveu plateia de 704 pessoas, com média de 44 pessoas por debate. A análise dos dados mostra respostas positivas, mas também aspectos preocupantes, que indicam a necessidade de novas ações. Concluímos que o evento causou um impacto significativo nessa universidade, revelando, inclusive, a condição atual da UFC quanto ao tema da inclusão de alunos com deficiência.

### **Introdução**

No presente artigo, discutimos o tema acessibilidade atitudinal a partir da avaliação do impacto de um ciclo de debates sobre inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Ceará (UFC). Esse ciclo foi promovido pelo Projeto UFC

---

<sup>25</sup> Este trabalho foi originalmente apresentado no IV Seminário Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital (ATIID), na Universidade de São Paulo (USP), em 2007, tendo sido publicado nos Anais do Seminário, no site do Grupo de Pesquisa ATIID.



Inclui durante o período de abril a dezembro de 2006, com debates alternados nos *campi* do Benfica, Pici e Porangabussu. Buscou informar e sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral através da discussão de temas envolvendo as deficiências visual, auditiva, motora e mental, além de divulgar as experiências inclusivas desenvolvidas na UFC.

A realização deste Ciclo de Debates destaca-se por estar voltada à inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, processo em grande evidência, e que vem recebendo incentivos contínuos do governo brasileiro nos últimos tempos. Uma iniciativa relevante para esse processo tem sido, por exemplo, o *Programa Incluir*, lançado pelo Ministério da Educação, por intermédio das Secretarias de Educação Superior e de Educação Especial (MEC – SESu/SEESP), em cumprimento ao Decreto Presidencial n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2005). A partir do seu primeiro edital, em 2005, o *Programa Incluir* selecionou treze projetos e no segundo edital, em 2006, vinte e oito projetos foram selecionados. Comparando-se as aprovações em 2005 e 2006 observa-se, então, a duplicação do número de universidades contempladas pelo Programa Incluir de um ano para o outro. A aplicação de recursos, no entanto, não cresceu na mesma proporção, permanecendo na ordem de um milhão de reais para cada edital. Já o terceiro edital do Programa, lançado no corrente ano, prevê recursos orçamentários e financeiros no valor de dois milhões de reais (BRASIL, 2007).

De fato, os valores repassados pelo Programa Incluir são suficientes apenas para ações iniciais que, espera-se, possam servir de estímulo para investimentos futuros, a serem feitos com recursos das próprias Instituições de Ensino Superior (IES) de forma a suprir realmente as necessidades das instituições no tocante à inclusão dos seus alunos com deficiência. Por exemplo, o *Projeto UFC Incluir*, desenvolvido sob a nossa coordenação, foi aprovado pelo Programa Incluir em 2005 com um financiamento no valor total de R\$ 77.198,00 (setenta e sete mil, cento e noventa e oito



reais), sendo média de 30 mil reais para obras arquitetônicas, 20 mil reais para equipamentos computacionais, e 27 mil reais para pagamento de bolsas estudantis, serviços, realização de seminários e publicação de livro. Considerando essa exiguidade de recursos, trabalhos que avaliam o impacto de ações desenvolvidas - tais como o que ora apresentamos e aqueles de Pires *et al.* (2003) e Gimenes e Ferreira (2005) - são importantes porque dizem sobre a contribuição dessas ações para o alcance dos nossos objetivos, podendo orientar a aplicação de novos investimentos. Isso pode ser útil, inclusive, para a troca de experiências entre as universidades acima referidas, principalmente aquelas cujos projetos ainda estão em desenvolvimento.

O *Projeto UFC Inclui* atuou nos eixos pedagógico, arquitetônico e político-ideológico-cultural (ou atitudinal), com os objetivos de promover a inclusão de alunos com deficiência na UFC e preparar alunos de diversos cursos para um mercado de trabalho que inclui pessoas com deficiência. Entre as ações realizadas e resultados obtidos, destacamos: o lançamento do Projeto; levantamentos sobre: (a) quem são e como estão os alunos com deficiência na UFC e (b) projetos inclusivos da UFC; serviço de adaptação de material pedagógico para atender a alunos com deficiência visual; ações para a criação do Centro de Educação Inclusiva; realização de Ciclo de Debates de abril a dezembro, com total de 16 mesas-redondas; execução das obras arquitetônicas previstas, referentes a adaptações em banheiros e construções de rampa em 8 unidades da UFC; realização de eventos, cursos e oficinas para sensibilização da população acadêmica; organização de livro a ser lançado em agosto de 2007; projeto para a criação de Centro Digital de Apoio ao Aluno com Deficiência da UFC, que envolve biblioteca de livros falados e digitalizados, laboratório de informática, sala de videoconferência e banheiro adaptado; e parceria com o Ministério Público Federal para conscientização necessária ao cumprimento das leis que versam sobre os direitos das pessoas com deficiência. A análise desses resultados indica que as condições para o ingresso e permanência dos alunos com

deficiência na UFC antes e depois do Projeto UFC Incluir são bem diferentes, havendo, no entanto, muito a ser feito para um atendimento de boa qualidade na instituição.

O Ciclo de Debates, cujo impacto avaliamos no presente trabalho, insere-se no eixo atitudinal, âmbito no qual docentes, discentes e corpo técnico-administrativo da UFC são estimulados a refletir sobre a educação e profissionalização de alunos com deficiência e sobre a necessidade de preparação de alunos de cursos diversos para um mercado de trabalho que inclua pessoas com deficiência, permitindo a criação de uma cultura inclusiva na UFC (LIRA, 2005). Com o Ciclo, buscamos a acessibilidade atitudinal, a qual, de acordo com Sasaki (1999), corresponde à ausência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, e tem sido observada como resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência na diversidade humana.

## **Objetivos**

O presente trabalho objetiva verificar se a realização do Ciclo de Debates contribuiu para a acessibilidade atitudinal na UFC.

## **Metodologia**

Para avaliar o impacto do Ciclo de Debates na UFC, descrevemos e analisamos as características do evento e os resultados obtidos em termos da participação do público ou da plateia constituída. Para isso, utilizamos dados referentes à presença aos debates realizados. Esses dados foram registrados em um livro de atas, da seguinte forma: em cada um dos debates, o livro circulava na sala, sendo assinado pelos presentes, que também preenchiam informações sobre: instituição e/ou setor, e-mail e telefone/fax.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> O registro dessas informações permitiu a criação de mala direta para a divulgação dos debates, habitualmente realizada via correio eletrônico.



## Resultados e Discussão

Nessa seção, apresentamos e discutimos o Ciclo de Debates quanto ao seu formato, realização, plateia etc., tecendo ainda nossas considerações finais.

### (a) O Ciclo de Debates Promovido pelo Projeto UFC Inclui em 2006

Caracterizado como uma iniciativa de grande porte, o Ciclo de Debates promovido pelo Projeto UFC Inclui contou com 11 debates na sua programação inicial, os quais aconteciam a cada três semanas. Houve também cinco mesas-redondas extras, quatro das quais organizadas a partir de demanda para determinado tema ou palestrante, atendendo a clientela particulares, formadas por professores da rede pública municipal ou alunos de um curso específico da UFC, como Computação ou Arquitetura e Urbanismo.

Em função de demanda apresentada por professores da rede pública, o Ciclo foi transformado em atividade de extensão da UFC, como curso, com carga horária de 30 horas-aula, oferecendo certificado de participação. A Universidade forneceu a infraestrutura referente ao uso de auditórios, equipamentos etc., o que permitiu que a oferta do Ciclo fosse inteiramente gratuita para os participantes. A divulgação de cada um dos debates, importante para a formação das plateias, foi realizada via Internet – nos portais da Universidade e da Associação dos Docentes (ADUFC) e através de correio eletrônico – e presencialmente, através de cartazes afixados e avisos dados em salas de aula.

O Ciclo envolveu 38 palestrantes, a maioria dos quais com vasta experiência de trabalho junto a pessoas com deficiência, sendo que 26 deles (68,4%) estavam vinculados a UFC. Somente dois palestrantes foram trazidos de fora: Antônio Borges, professor do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade

Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) e autor do Dosvox, sistema desenvolvido para pessoas com deficiência visual; e Elizabeth Lopes, arquiteta e doutora em acessibilidade, atuando no Programa USP Legal, da Universidade de São Paulo (USP). No âmbito internacional, o Ciclo contou com a participação de um professor de Universidade no Canadá, o qual, a época do debate, encontrava-se como professor visitante na UFC. Além de professores e estudantes universitários, entre os palestrantes havia professores de escolas e centros especializados (Institutos de Cegos, Associação de Surdos, Centro de Apoio ao Surdo, Centro Sarah etc.), professores da rede pública municipal e estadual, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, enfermeiros, dentistas, arquitetos e advogados. Por último, destaque-se, também, que 13 desses palestrantes (34,2%) eram pessoas com deficiência, com plena autoridade para falar sobre as suas vivências, sentimentos, dores e delícias de serem como são, especiais ou comuns.

(b) Resposta aos Debates Realizados: a Plateia Constituída

Apesar de ser difícil estimar o resultado de uma empreitada dessa natureza, passamos agora a tecer considerações sobre a resposta aos debates realizados, em termos da plateia, um dos indicadores do impacto causado pelo ciclo na universidade e sociedade em geral. Considerando-se os registros de presença às 16 (dezesseis) palestras realizadas, observa-se um total de 704 (setecentos e quatro) participantes, o que representa uma média de aproximadamente 44 (quarenta e quatro) participantes por debate. Esse público estava vinculado principalmente à UFC (47,4%) e à rede pública municipal de ensino (32,7%), identificando-se também um grupo de pessoas ligadas a outras instituições, voltadas especialmente ao atendimento de pessoas com deficiência (19,9%). Da UFC, destaca-se a presença de estudantes, mais do que de professores e corpo técnico-administrativo.

O maior número de participantes foi observado nas quatro mesas-redondas extras, organizadas a partir de demanda para



determinado tema ou palestrante, atendendo a clientela particulares. Essa constatação mostra que a organização de debates a partir de um interesse expresso por antecedência, parece garantir uma resposta significativamente positiva em termos de participação. Por um lado, os dois maiores registros foram de 97 e 81 pessoas, dos quais 95% e 79% eram professores e técnicos da rede pública de educação, respectivamente. Esses números foram observados nos debates que versaram sobre os temas *Educação e inclusão: limites e possibilidades na conceituação*; e *Inclusão de alunos com deficiência visual na escola regular: o uso do Dosvox em Salas de Apoio (SAP) e Laboratórios de Informática Educativa (LIEs)*, respectivamente. A participação expressiva dos professores e técnicos educacionais nesses debates indica um grande interesse quanto aos temas abordados, o que pode estar ligado ao fato de que o início do processo de inclusão de alunos com deficiência na escola regular tem gerado uma demanda sobre o tema por parte dos profissionais envolvidos com esse processo, ávidos por conhecimentos que possam subsidiar as decisões a serem tomadas sobre o assunto. Certamente há uma expectativa por parte desse grupo de que a universidade possa suprir a demanda que tem por esses conhecimentos.

Na sequência, os dois outros maiores registros foram de 64 e 60 pessoas, das quais 86% e 92% eram alunos dos cursos de Computação e Arquitetura e Urbanismo, respectivamente. Esses números foram observados nos debates que versaram sobre os temas *Avanços tecnológicos e mudanças de perspectivas de vida: o desenvolvimento de softwares para pessoas com deficiência*; e *Conceitos e noções necessárias à compreensão da ideia de acessibilidade física*, respectivamente. Esses debates foram intencionalmente organizados para estimular esses alunos a obterem informações e refletirem sobre temas particulares, importantes para prepará-los para um mercado de trabalho que inclui pessoas com deficiência.

Outras participações acima da média, de 58 e 50 pessoas, respectivamente, foram registradas nos debates sobre os temas *A*

*inclusão de surdos no ensino superior: desafios; e Políticas públicas e legislação sobre direitos de pessoas com deficiência.* Nesses casos, como não houve demandas e/ou clientelas definidas, tudo indica que houve um significativo interesse do público em geral pelos temas debatidos, e/ou pelos palestrantes.

Por outro lado, os dois menores registros de participação foram de 15 e 19 pessoas, números registrados nos debates que versaram, respectivamente, sobre os temas *Conheça as ações da UFC – foco: deficiência intelectual;* e *Inclusão na UFC: alunos com deficiência visual na sala de aula.* Chama atenção o fato de que ambos esses temas voltam-se para a realidade da UFC no tocante a experiências sobre inclusão, o primeiro focalizando projetos dirigidos a pessoas com deficiência intelectual e o segundo discutindo experiências envolvendo alunos com deficiência visual em sala de aula, sob a ótica de coordenador de curso, professor e dos próprios alunos com deficiência. Considere-se que essa instituição atende atualmente a seis alunos com deficiência visual, quatro participaram do debate sobre esse tema, dois como palestrantes e dois como plateia. A inexpressiva participação nesse debate pode indicar o pouco interesse e envolvimento por parte daqueles que fazem a instituição – sejam os que atuam na administração da universidade, a exemplo de coordenadores de curso, sejam outros como professores, alunos e técnico-administrativos. Isso pode sinalizar que essa população é ainda pouco sensível quanto ao tema, o que certamente se reflete no atendimento que a UFC tem dispensado a alunos com deficiência. Há de se observar também, no entanto, que ambos os debates aconteceram em auditório do anexo da Biblioteca da Medicina, no Campus do Porangabussu, local de acesso não muito fácil, e pouco conhecido pela população acadêmica que não está vinculada ao curso de Medicina, o que pode ter limitado a participação nesses eventos. Observe-se, ainda, que a participação do público da área da saúde não foi muito expressiva, mesmo nos debates que envolveram temas e profissionais dessa área, qualquer que fosse o local dos mesmos.



De uma forma geral, todos os debates que envolveram as ações e projetos inclusivos da UFC que atendem a pessoas com deficiência registraram participações abaixo da média, sendo que aquele com foco na deficiência auditiva registrou a maior participação entre eles, de 37 pessoas. Apesar disso, um aspecto muito positivo desses debates foi a reunião de pessoas e/ou grupos atuando em ações e projetos com foco para um tipo de deficiência particular, o que gerou a possibilidade de trocas a partir do conhecimento mútuo dos projetos e de interesses comuns entre profissionais atuando nessas ações, muitas vezes vinculados a áreas distintas e complementares.

### **Considerações Finais**

Este estudo revela que 704 pessoas constituíram a plateia do Ciclo de Debates promovido pelo Projeto UFC Inclui ao longo de 2006, com uma média de 44 pessoas por debate. Essa média é significativa e pode ser comparada, por exemplo, ao número médio de alunos por sala de aula, estimado entre 30 e 40, normalmente. Positivo é também o fato desse público estar vinculado principalmente a UFC (47,4%) e a rede municipal de ensino (32,7%), o que indica que o Ciclo atingiu uma clientela adequada, a qual, quando sensível e consciente, pode facilitar a inclusão de alunos com deficiência em instituições de ensino. A maior participação de estudantes do que de professores e corpo técnico-administrativo da UFC merece atenção, estudo e planejamento de novas atividades que levem ao aumento da participação dos últimos, cujos papéis são essenciais para o sucesso da inclusão pretendida. Significativo também é envolvimento, no Ciclo, de público vinculado a instituições especializadas no atendimento de pessoas com deficiência (19,9%), muito pertinente e enriquecedor.

Verificando o que pode ter concorrido para o alcance desses resultados pelo Ciclo, destacamos as seguintes características:



grande número de debates distribuídos por longo período; investimento contínuo na divulgação dos debates; diversidade e pertinência de temas propostos; grande número de palestrantes, com diferentes formações e experiências junto a pessoas com deficiência; e significativo número de pessoas com deficiência (34,2%) atuando como palestrantes. Isso cria oportunidade para a discussão contínua do assunto, com envolvimento de muitos; e permite a formação de plateia, atraída pela possibilidade de qualidade e riqueza na discussão dos temas propostos. Uma vez que a realização de debates é prática comum nas universidades, normalmente percebidas como instituições do saber, as expectativas criadas em torno dessa prática parecem ser muito positivas.

Por um lado, mostrou-se eficaz a organização de debates a partir de demanda para tema e/ou palestrantes específicos, atendendo a clientelas particulares. Por outro lado, é preocupante a observação de que todos os debates que envolveram projetos que atendem pessoas com deficiência na UFC registraram participações abaixo da média. Chamou muita atenção, por exemplo, a inexpressiva participação no debate *Inclusão na UFC: alunos com deficiência visual na sala de aula*, indicando o pouco envolvimento por parte daqueles que fazem a instituição – coordenadores de curso, professores, alunos e/ou técnico-administrativos. Considerando que a UFC atende a seis alunos com deficiência visual, isso pode sinalizar que essa população acadêmica é ainda pouco sensível quanto ao tema, o que certamente se reflete no atendimento que a UFC tem dispensado a alunos com deficiência.

Com base nessa análise, concluímos que o Ciclo de Debates promovido pelo UFC Inclui causou um impacto significativo nessa universidade, revelando, inclusive, a condição atual da UFC quanto ao tema da inclusão de alunos com deficiência. A análise reforça a necessidade de estudo e planejamento de novas atividades que levem a um maior envolvimento e sensibilização da comunidade, com vistas ao aumento da acessibilidade atitudinal na instituição.



Agradecemos ao MEC, a UFC e a todos os que colaboraram com o Ciclo.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. SEESP/SESu. Edital nº 2, de 16 de maio de 2005 - Programa Incluir. *Diário Oficial da União*, Seção 3, n. 93, 17 maio 2005. p. 39 e 40.

\_\_\_\_\_. Edital nº 3, de 26 de abril de 2007. *Programa Incluir*: acessibilidade na educação superior. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 8 jun. 2007.

GIMENES, C.E.R. e FERREIRA, G.B. O Programa USP Legal como fator de inclusão digital de pessoas com deficiência na Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO ATIID, 3, 2005, São Paulo. *Anais...* Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/acessibilidade>>. Acesso em: 9 jun. 2007.

LIRA, A. K. M. de. *Projeto UFC Incluir*. Documento aprovado pelo MEC-SESu/SEESP. Programa Incluir, 2005. 32 p.

PIRES, C.R.; LOPES, M.E. e OLIVA FILHO, S. M. Projeto USP Legal: propondo uma política da USP referida a deficiência. In: SEMINÁRIO ATIID, 2, 2003, São Paulo. *Anais...* Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/acessibilidade>>. Acesso em: 9 jun. 2007.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

### *Importante:*

*É permitida a divulgação e reprodução, parcial ou total, deste documento, em qualquer mídia, **exclusivamente** para fins não comerciais e **desde** que o título completo, o(s) autor(s) e a fonte (Anais e site ATIID) sejam citados, e esta nota seja incluída.*